

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXI - N.º 606 - Melgaço, 15 de Fevereiro de 1977 ★ Tip. Augusto Costa & C., Lda - Telof. 22455 - Braga



## Carta de Lisboa

### Os paradoxos da liberdade

||á liberdade que liberta e liberdade que oprime. Se é certo que esta última se poderá medir pela natural antipatia que todo o ser humano tem pelas arbitrariedades, injustiças e violências praticadas quase sempre em nome do interesse dum sociedade segundo os critérios de quem a idealiza e tem poder de decisão, não é menos certo que a outra, a que liberta, se transforma também por vezes, paradoxalmente, através de normas e processos subtils mas premeditados, em motivo de preocupação e sobressalto para largas camadas de população que mede pelo seu justo valor as palavras paz, segurança e estabilidade.

Tanto o primeiro como o segundo exemplo são negativos da medida em que geram conflitos propínquos a tomadas de posição radicais que não beneficiam nunca a esmagadora maioria dos cidadãos que, de repente, vêm a sua liberdade cerceada por processos rígidos e normalmente impiedosos.

Em nossa modesta opinião diremos que no meio está a virtude. Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Porque uma ditadura, quer seja do capital, quer do proletariado, impõe sempre medidas arbitrárias.

O são equilíbrio de processos e procedimentos, a compreensão e o respeito entre governantes e governados, o empenhamento sincero em fazer do nosso País a terra onde todos os Portugueses se sintam bem e possam viver em harmonia e concórdia são tarefas aliantes que exigem de todos nós perseverança e fé.

Isto se quisermos ver um dia a desejada reconstrução da nossa depauperada Pátria.

Governar um país é tarefa que exige dos seus responsáveis predicados fora do comum. Idoneidade moral, firmeza de carácter, isenção absoluta, inteligência esclarecida e prática capaz de canalizar os esforços de todos em prol do bem comum, são factores essenciais que devem estar sempre presentes na mente de quem dirige.

As discussões acaloradas que muitas vezes se travam no seio da Assembleia da República, sendo próprias de qualquer democracia, atingem em alguns casos aspectos caricatos. E dizemos caricatos, porque as divergências são tão acentuadas e os pontos de vista tão antagónicos que nos fica a impressão final de que alguns dos senhores deputados, na ânsia de propagar a sua doutrina partidária, esquecem que a principal missão que lhes cabe é defender os interesses do Povo e acautelar o património da Nação em todos os seus aspectos.

Se errar é humano, persistir no erro é estupidez. Quando em nome da Reforma Agrária se exige a ocupação de terra no Alentejo havendo terrenos já ocupados por cultivar...

Quando se determina o saneamento dum patrão — só pelo facto de ser patrão — sabendo de antemão que a precipitada e injusta decisão irá contribuir, passado o período de euforia, para engrossar a legião de desempregados por manifesta incapacidade e em muitos casos desonestidade comprovada dos novos gestores...

Quando se defende a condenação imediata do «Governo Fascista do Brasil» só porque este, no exercício do seu legal direito, se opõe a tentativas de subversão e alteração da ordem pública e, em contrapartida, se manifesta total oposição em relação a uma proposta que preconizava igual condenação do Governo de Praga alegando que isso era nítida ingerência nos assuntos internos de um país democrático...

Quando todos estes «quandos» se vão verificando com a mais descarada desfaçatez no dia a dia do nosso País temos de reconhecer, com tristeza, que há qualquer coisa de podre no reino de Portugal.

E, que em tais casos estamos afinal perante exemplos vivos da liberdade que oprime.

Pelo menos moralmente.

LISBOA, Fevereiro de 1977.

«Zé do Rio Minho»

## Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1640-1715)

(Continuação)

Cap.º XIII

DESPREVENIDOS, OS PORTUGUESES SÃO ATACADOS NA FRONTEIRA MINHOTA POR 12 000 SOLDADOS E 900 CAVALOS

Audaz e aventureiro, o português descuidava-se no perigo. Fiado na improvisação e na arte de vencer as dificuldades, deixa para o último instante os cuidados da defesa.

A prudência não é o seu forte. Antes, a temeridade...

Foi o que aconteceu em 1657. Sem luta, há mais de doze anos, estavam desprevenidos: sem homens, sem dinheiro, sem armas e sem mantimentos.

O governador das armas, de Entre-Douro-e-Minho era D. Alvaro de Abranchês da Câmara,

### «Familia Carvalhelhos»

Recebemos o primeiro número do mensário «Familia Carvalhelhos» e que se refere ao primeiro mês deste ano.

Primorosamente apresentado, encerra colaboração valiosa.

Tem «Consultório Jurídico»; página para a Mulher; Correio dos Familiares; Presença dos mais pequenos; Comercialização dos produtos alimentares; Passa-tempo; e Actualidades.

É o Boletim de Informação da família que é a Empresa de Águas Minerais de Carvalhelhos.

### Almoços da Casa do Minho

De há uns anos a esta parte, a «Casa do Minho», com sede em Lisboa, organiza almoços regionais: um destinado ao distrito de Braga e outro ao distrito de Viana do Castelo.

Aquele é o das Papas de Sarrabulho; este, o da Lampreia.

Neste ano de 1977, a Direcção da Casa do Minho realizou o primeiro almoço na Capital do Distrito de Braga, em Braga.

Efectuou-se, no dia 30 de Janeiro, no Hotel do Elevador, contando com a presença, entre outros, do Embaixador do Brasil, e do dr. Armando Baccelar, Ministro.

\* \* \*

O almoço da lampreia, dedicado ao nosso Distrito, efectuou-se em Viana do Castelo e ao que nos dizem no dia 27 de Março.

Assim a «Casa do Minho» desloca-se à Província, que lhe deu o nome e a quem serve prestimosamente.

que acumulava ainda a Relação do Porto, onde vivia. Além disso, os achques não lhe permitiam uma acção eficaz.

É incompreensível que os portugueses não anteviessem o que era de sua natureza evidente: libertos os espanhóis da Guerra da Catalunha, haviam de concentrar o grosso das tropas na fronteira de Portugal. Pois foi o que aconteceu: não só se não preveniram, como foram apanhados de surpresa, ou melhor, não acreditaram que os espanhóis viessem a atacar em grande e em força.

D. Vicente Gonzaga atacou no sítio de Castro Laboreiro, ao mesmo tempo que o duque de S. German investia com Olivença. Dispunha de seis mil infantes pagos, seis mil milicianos e novecentos cavalos.

Apesar de constar há muito que ele reunia soldados para o ataque, os portugueses nada fizeram para se lhe resistir.

Para opor a estes homens, endurecidos nas linhas da guerra, bem treinados e disciplinados, os portugueses contavam apenas com

(Continua na 4.ª página)

## VIANA quer ser Diocese

A população vianense continua a aguardar que algo se diga, concretamente, sobre a criação da Diocese de Viana do Castelo, chegando a admitir-se que a total indiferença que se tem vindo a verificar sobre o problema, possa vir a provocar uma cisão bastante lamentável.

Os vianenses têm inúmeras vezes solicitado que lhes seja feita justiça, preenchendo-se uma lacuna que eles consideram importante para preservação dos valores espirituais e culturais.

Considera a população que já vai longo o tempo em que toda a região e a sua vasta camada populacional se encontra desamparada de um pastor espiritual. O bispo que for destacado para Viana do Castelo vai ter, naturalmente, trabalhos redobrados dado o relativo abandono que se tem vivido em toda a região, no campo católico.

(De «O Mundo Português» do Rio de Janeiro, de 24 de Setembro de 1976.)

## CARTA ABERTA

Chaviães, 8-2-1977.

Meu prezado amigo.

Recebi a sua carta e folguei em saber notícias suas, mormente na parte respeitante ao estado de saúde, não só da sua pessoa, como de todos aqueles que lhe são queridos.

Sobre o pedido que lhe satisfez, não mais foi que um dever meu, porquanto também gosto que me atendam a mim ou a qualquer meu familiar, quando precisamos.

Foi sempre minha norma e dentro dos limitados préstimos, ser útil a qualquer pessoa, mesmo àquelas que apenas conheço de vista.

Agradeço-lhe sinceramente o convite que me faz e não o aceito por a minha disposição já não permitir viagens de percursos

### Semana de Esclarecimento sobre o Alcoolismo

De 7 a 13 de Fevereiro, realizou-se em Portugal uma Campanha de Esclarecimento sobre o Alcoolismo, promovida pela Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa.

Desde a T.V. à Rádio e à Imprensa, todos pudemos aperceber-nos dos malefícios do alcoolismo, pois inunda os hospitais, enche as cadeias, povoa os cemitérios, rouba o pão aos filhos, e semeia lágrimas.

Em Portugal há cem mil alcoólicos que necessitam de tratamento imediato.

longos. Mas acredite que tinha imenso gosto de conhecer alguma coisa da Pátria de De Gaulle, que tanto amou e que tanto bem tem dispensado aos nossos compatriotas e consequentemente à nossa querida Pátria.

No respeitante a dar notícias para o jornal de «A Voz», devo dizer-lhe que não é por falta de assunto que às vezes falho, mas sim disposição para o fazer: Já pertencio ao lote dos da 3.ª idade.

Quanto ao 25 de Abril, o que é que eu lhe poderei dizer?

Conheci o Governo do Senhor Prof. Dr. Oliveira Salazar e o pouco tempo do seu sucessor Senhor Prof. Dr. Marcelo Caetano e na minha ideia, quer um quer outro, foram bons Governantes.

Exactamente, como agora, recebiam muitos vivas, aplausos e muitas palmas. O nosso Exército tinha-lhe prestado a sua vassalagem.

Mas então se o País foi bem governado durante um mandato de 48 anos e o seu sucessor, embora com ligeiras modificações, contava dar-lhe a mesma linha de boa governação, para que foi preciso um 25 de Abril de 1974?

O nosso tesouro estava recheado. A nossa moeda valorizada. Havia empregos, ordem e progresso. E verdade que tínhamos a guerra do Ultramar e as vidas que lá se perderam valiam muitos tesouros, assim como os mutilados. Mas a seu tempo e com segurança para as pessoas e bens dos nossos compatriotas, tudo se havia de arranjar pelo melhor.

Para que nos serviu então, o 25 de Abril?

(Continua na 4.ª página)



## De PAÇOS De Alvaredo

**AUTARQUIAS LOCAIS**—Já foi constituída a Junta e a assembleia de freguesia pelos seguintes senhores: para presidente da Junta foi designado o sr. Abílio Martins do P.S.D., para secretário o Sr. António Afonso Meleiro do P.S. e para tesoureiro o sr. Henrique Conde do P.S.D.. A assembleia da freguesia foram os seguintes: o sr. Alberto Seixo Durães do C.D.S. para presidente, tendo como secretários a s.ra D. Colette Esteves e Júlio Esteves do C.D.S. e P.S.D. respectivamente. Agora a freguesia já tem os seus legítimos representantes eleitos livremente pelo seu próprio povo, o que é preciso é que eles tenham vontade de trabalhar, pois há muito a fazer e são muitas e variadas as necessidades prementes que urge deitar mão desde a construção de estradas até ao aproveitamento de águas potáveis aos domicílios; estou-me a lembrar da abertura da tão falada estrada para a povoação de Viladraque em que aqueles habitantes já participaram nas despesas do projecto que por razões que nos são completamente alheias, não nos é possível desvendar o (mistério) da sua concretização.

Portanto esperamos que de futuro a Junta da freguesia não fosse só eleita para se limitar a passar atestado e pouco mais. Para a próxima contámos fazer uma lista dos melhoramentos que se nos afiguram mais urgentes para bem deste povo que bem merece ser atendido.

**CASAMENTO**—No passado dia 22, teve lugar na Igreja desta freguesia o enlace matrimonial do Sr. Angelo Fernando Roleira Afonso, natural de Vila Nova de Cerveira, com a menina Elisa Fátima Domingues Borges, natural desta freguesia, mas habitualmente residente com seus pais na cidade do Porto. Foram padrinhos por parte do noivo: Amadeu Gonçalves e sua esposa D. Júlia Filomena Gonçalves, e por parte da noiva: Aparício Adriano Afonso e sua esposa D. Elisa Gonçalves. No final do acto religioso os noivos acompanhados de várias dezenas de convidados, seguiram para a acreditada pensão Boavista no Pêso onde lhes foi servido um lauto e bem confeccionado almoço à moda da região. E agora permitam-me os meus queridos leitores que abra aqui um parêntese para fazer alguns comentários que julgo oportunos:

A noiva de que acima fazemos referência actualmente vivia no Porto em companhia de seus pais, Angelo Teixeira Borges e D. Idalina Domingues Borges; no entanto é natural de Paços e quis vir casar à sua terra natal e na Igreja onde foi baptizada. Belo exemplo este para muitos que desprezam a sua terra e a igreja onde foram baptizados e vão por esse país fora casar talvez numa Catedral onde parece tudo muito belo, mas que no fim vem a ter o mesmo significado. Parabéns pois à noiva e parabéns a seus pais.

**O TEMPO**—O mês de Janeiro teve de tudo: geada, neve e chuva. A hora que estamos a escrever e a esta data de 24, chove e venta torrencialmente. A chuva que andou nestes últimos anos um pouco escassa, quer agora recuperar o perdido. Oxalá não venha a dar prejuizos, são os votos deste correspondente.

A. A.

**POSSE DA JUNTA DA FREGUESIA**—Na data para o efeito fixada, pelo Dig-mo Presidente da Câmara foi empossada a Junta de Freguesia, ficando assim constituída:

Presidente: Prof. do Ensino Secundário, António da Ascensão Alves Lima;

Secretário: Empregado de escritório, Manuel António Esteves.

Tesoureiro: Agricultor, António Martinho Alves Sanches.

Assembleia de Freguesia—Presidente: D. Aurora dos Anjos Martins, comerciante; 1.º Secretário: António Domingues; 2.º Secretário: Armando António Pereira.

Vogais: António Adão de Castro; Manuel Inácio Fernandes; António Manuel de Barros Lobato; e Joaquim Esteves Lira.

O povo de Alvaredo, bem esclarecido, para as suas autarquias locais, votou e soube votar. Pondo de parte grupos de política, que regra geral, pouco ou nada interessam ao progresso do povo, elegeram, como representantes da sua freguesia, as pessoas que, em boa consciência, se lhes afigurou serem as mais válidas.

Alvaredo é uma freguesia do Concelho de Melgaço que, pela sua pre-

### Vendem-se

Em Cristóval (Mouriga)

Propriedades de milho e vinha, com grande coutada, lenhas de mato e lenha e casa de arrumos.

Informa Manuel Marques, de Lobiô, das 13 às 15 horas. Telefone, 42461.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**CASA**—Vende-se no centro da Vila de Melgaço, devoluta c/r/c campo, 1.º andar c/ 2 Q. Sala de J., Cozinha, Casa banho c/ Chuveiro. Peq. Terraço e peq. Quintal. Preço 450 contos. Falar Bairro de São Roque, 73-2.º Esq.º — VIANA DO CASTELO.

**Espelhos e Cristais**

Vidros para Janelas

Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

## De Rouças O SOCIALISMO EM MELGAÇO

**ACTIVIDADE DA JUNTA**—A nova Junta iniciou os seus trabalhos, procurando auscultar as necessidades e o desejo dos habitantes. Neste sentido tem visitado os lugares da freguesia, a ouvir os interessados.

**GOVERNADOR CIVIL**—Embora não tivesse visitado a freguesia, como prometera à Junta Administrativa, sabemos que o Governador Civil se tem interessado, a fundo, pela resolução dos dois problemas mais urgentes da freguesia: a estrada da ponte da Carpinteira a Fiães e a electrificação da freguesia.

Bem haja.

**LOBIÓ E CAVALEIRO ALVO**—Um membro da Junta de S. Paio informou-nos de que estes dois lugares — Lobiô e Cavaleiro Alvo — vão ser electrificados conjuntamente com as respectivas freguesias de Rouças e S. Paio. Ainda bem.

vilegiada situação geográfica, a torna das mais belas e progressivas do Alto Minho.

Assim vejamos. Situada à Beira Rio Minho, as suas pesqueiras são as mais famosas (e frutuosas de todo o concelho). Abastecem (e até exporta) as várias espécies de peixe de que o Rio Minho é famoso: Lampreia, sável, Salmão, truta, etc., etc.

Como tal, verifica-se grande e justificado entusiasmo nos proprietários das mesmas, dada a aproximação da abertura autorizada para a pesca nas já referidas, com início a 15 de Fevereiro corrente.

A propósito desta risonha e florescente freguesia de Alvaredo (porque assim o merece) muito teremos a dizer, mas só o faremos dentro das nossas modestas possibilidades e ajuda conforme o espaço que o Jornal «A Voz de Melgaço» nos possa possibilitar.

No passado dia 3 do corrente realizou-se, a costumada festividade a S. Brás que se Venera na Capelinha que se situa no conhecido «Alto de S. Martinho» e à qual o mesmo Santo dá o nome.

Apesar do dia invernosso, aos actos litúrgicos assistiu grande número de devotos ao Venerando Santo.

O socialismo em Melgaço já começou a ser praticado com a decisão da Câmara Municipal deste concelho. A via vai da Vila até ao Rio Minho e dizem que foi o Poder Local do Povo que deu ordens para abrir brevemente a nova estrada.

O Zé agora é quem manda em tudo. Deixou de viver no obscurantismo e de acreditar nos caciques de outrora, para dar início à sociedade sem classes, mais justa e mais fraterna.

Fraternalmente vivendo à luz das candeeiras a patrão nas aldeias onde nos caminhos públicos só pode transitar com galochas, (botas d'água) por causa da lama, o pobre Zé continua a sofrer injustiças como antigamente quando a Câmara tinha projectado iluminar o Velho Castelo.

E ninguém diz publicamente ao Zézinho, quais os projectos das obras que o Município tenciona levar a efeito no corrente ano. Isto porém só acontece aqui em Melgaço. Porque nos outros concelhos em todo o país, todas as Câmaras anunciam nos jornais locais o que tencionam fazer. Talvez seja porque aqui só existe um quinquenário que se chama «A Voz de Melgaço».

Também se publicou antigamente um jornal AUDAZ para leitores inteligentes, mas agora já há muito tempo que não sai à luz do dia. Creio que deve sair à luz do luar ou circular pela noite escura.

Quando há dias foi empossada a nova Assembleia Municipal pelo senhor Governador Civil de Viana do Castelo, o ilustre secre-

tário Carvalho Alves só perguntou se estava alguém inscrito para fazer algum discurso. Mas de discursos estamos todos cheios até às pontas dos cabelos. Depois seguiram-se as assinaturas de todos os membros da Assembleia, dois dos quais leram ali uns papelinhos com coisas muito bonitas que já todos os presentes sabiam de cor e salteado. O Presidente da Câmara disse que o senhor Governador escolhera o nosso concelho para dar início às posses das Assembleias de todos os concelhos do distrito, e finalmente pronunciou algumas palavras muito bonitas também, o senhor Governador.

Tudo à pressa como quando antigamente vinham a Melgaço, os governadores civis, ou algum ministro. Falavam todos muito bem, mas sempre com pressa de sair do Salão Nobre e ir até à Pousada a Castro Laboreiro ou aos hotéis de estância termal do Pêso, ou ao Bar Mané a Monção.

Era assim no tempo do tal fascismo.

Mas agora que caminhamos pela via socialista, as coisas mudaram muito de figura.

Até o senhor Presidente foi ao Algarve conversar com os pescadores e o Primeiro Ministro Mário Soares enlameou as botas quando visitou recentemente a província de Trás-os-Montes. Eu também fazia conta de pedir ao senhor Governador Civil de Viana para ir à Gave, mas ele se calhar não pode sujar as botas. Talvez venha depois ver a gente de Melgaço a pescar e nadar no Rio Minho, quando a nova estrada estiver pronta. A Gave irá com certeza o Presidente da Câmara Municipal. Como é um homem novo e socialista, até será capaz de ir aos lugares de Eiriz e da Baldosa daquela freguesia.

Creio que também irá ver a estrada que vai da Ponte da Carpinteira até Rouças, passando por Fiães até à Fronteira espanhola. Terá muito que ver e ouvir se prestar atenção ao que diz o Zé. Mas se estiver sempre no seu gabinete a assinar a papelada que lhe seja apresentada pelo chefe da secretaria da Câmara Municipal, até se pode dar o caso de assinar qualquer auto de transgressão imaginária como quando eu fui autuado injustamente no tempo do dr. S.S.S.S.. Naqueles tempos de triste memória, injustiças cometidas pela Câmara, só terminavam quando muitos processos eram arquivados nos tribunais. Mesmo assim, nem tudo era fascismo.

Os meritíssimos juizes, cumpriam as leis que vigoravam naquela época. Eu fiquei sempre absolvido sem precisar de testemunhas nem de advogados de defesa. E tanta liberdade tive antes, como depois da revolução. A minha maneira de me conduzir e de escrever, continua sempre igual. Bem sei que com certas coisas até alguns leitores me dizem para mudar de tecla, mas eu acho que tenho razão e por isso continuarei a lutar até à vitória. Dos fracos e medrosos, não reza a história. Sejam todos rectos e justos, porque senão nunca mais teremos socialismo em Melgaço.

Manuel Caldas

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

## Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

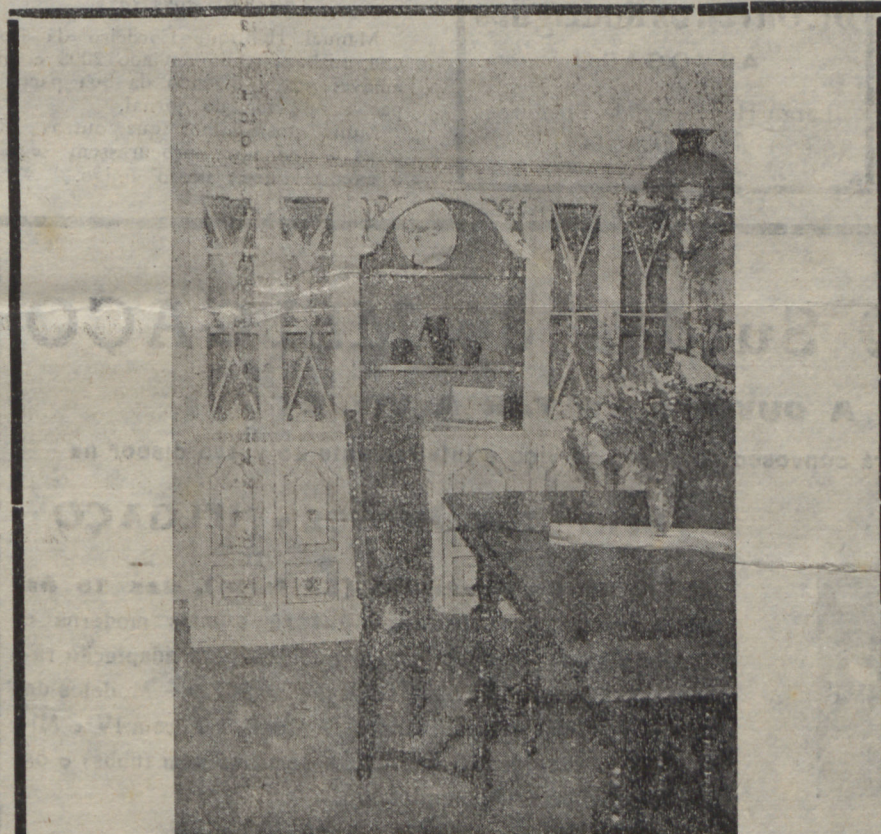
Mobiliás completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

Vinho do Porto **BARROS**

De todos mais saboroso

De todos mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado



## Móveis Record

de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga  
Rês do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

## Por falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, deixamos para o próximo número o artigo de Manuel Inácio Durães e duas correspondências: uma de Paços e a outra de Prado.

Desculpem-nos autores e leitores.

# CARTA ABERTA

(Continuação da 1.ª página)

Prezado amigo:

Vou responder-lhe por palavras minhas, mas sinceras; 100% de Portuguesismo e sem qualquer política partidária, que venha alterar o meu lema de sempre: «Deus, Pátria e Família», mas com o coração profundamente magoado.

O 25 de Abril de 1974, denominado a revolta dos Capitães, com os sucessivos governos provisórios gonalvista, no meu modo de pensar, foi a ruína da Nação Portuguesa e a de milhares de famílias que vivem na miséria e na desolação, sem esperanças de dias melhores.

Muitas Empresas que estavam na pujança da sua elaboração, ruíram pelas greves dos trabalhadores, por quererem grandes ordenados e pouca produção. Os roubos são de toda a qualidade e constantes, sem possibilidades de as autoridades lhes poderem por travão, por serem insuficientes os seus efectivos.

Os Partidos Políticos não se entendem, puxando cada um para seu lado, sem conjugarem esforços de forma a ajudarem o Governo Constitucional, a sair do caos em que se encontra o País; Os empréstimos contraídos são elevadíssimos; O Tesouro, pelas palavras do Senhor Ministro das Finanças, está quase esgotado; O custo de vida, galopeia de dia para dia e só quem tem grandes ordenados se vai safando. O mísero reformado antes do 25 de Abril, será obrigado a prestar contas a Deus, antes do tempo previsto.

Mas depois de tudo isto, ainda houve muitos beneficiados com o 25 de Abril: Ladrões, assassinos e outros encarcerados em diversas cadeias do País, cumprindo penas que lhes tinham sido impostas, por Lei de então. E muitos trabalhadores a quem aumentaram grandemente os salários e os soldos.

Simultaneamente também houve muitos prejudicados, momentaneamente aqueles que tinham os seus lares constituídos: Os elementos da extinta D.G.S.

Sim prezado amigo, que compreende a dor de um pai: É esta a minha profunda mágoa, pela má recompensa que recebi do 25 de Abril, pelo sacrifício feito pela criação e educação de 4 filhos, que serviram com abnegado amor e verdadeiro patriotismo à Pátria que os viu nascer, em defesa daquilo que os nossos ante-

passados nos legaram e que fazia parte integrante da Nação Portuguesa, arriscando a sua vida e a sua saúde.

O primeiro serviu na Guiné; O segundo em Angola; O terceiro em Moçambique e o quarto durante três anos e meio em Tomar.

O mal recompensado pelo 25 de Abril, foi precisamente o que combateu em Moçambique, numa altura em que os combates com o inimigo, se tornaram ásperos e exaustivos.

A certificar os seus actos de coragem e de acção, demonstram-no os louvores contidos na sua caderneta militar, mandados exarar pelo seu Comandante da Unidade Expedicionária.

É esta, repito, a minha profunda mágoa, por ver um filho desempregado e com lar constituído antes do 25 de Abril, que desfrutava da vida com alegria na vila de Valença, onde prestava serviço como agente da extinta D.G.S., com honra e dignidade da sua profissão. Pois pertencia a uma corporação devidamente legalizada por um Estado, assim como o é a P.J., P.S.P., G.N.R. ou a G. Fiscal e não a uma corporação de feras humanas, como tem sido tratados por vários jornais diários.

Praticaram-se mais atrocidades e mais desumanidades durante os Governos provisórios, segundo se aprecia pelos relatórios das sevícias, do que em 48 anos de fascismo.

Em nações mais avançadas que Portugal, mudaram-se Governos, mas não foram extintas corporações que serviram os derrubados.

Por isso é caso para me perguntar: Para que serviu o 25 de Abril?

Queira aceitar um grande abraço, com desejos de muitas felicidades, do sempre amigo

António Luís Reinales

**Bento Gomes**

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

**Dr. Oliveiros Rodrigues**

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 1.ª página)

seiscentos infantes pagos, distribuídos pelas 8 praças da fronteira e oitenta cavalos divididos em duas companhias.

As praças estavam sem mantimentos e sem munições. As serras estavam desguarnecidas de soldados, apesar de ser fácil obter resistência capaz com menor número de homens a tantos soldados dos melhoes.

D. Vicente saiu para a campanha no dia 1 de Maio, de 1657. D. Álvaro Abranches deu ordens a Francisco Peres da Silva para acudir à serra afim de cortar o passo ao invasor. Mas não foi obedecido.

Os espanhóis passaram por Castro Laboreiro, Melgaço, Monção, Lapela e detiveram-se em Valença, que tentaram conquistar. Lá dentro, havia só quatro capitães pagos, isto é, oficiais de carreira, e 500 homens: 200 soldados e 300 auxiliares.

Governava a Praça António de Abreu. D. Vicente quis entrar nela, mas os alferes Domingos Luís e Francisco Nunes não lho consentiram. D. Vicente, ante o fracasso, levantou o cerco e retirou-se.

A. LUIS VAZ

## Pela Administração

PAGARAM 1976

por cobrança dos C.T.T.

Manuel da Rocha, Évora; Tenente Abílio Francisco Conde, Gerês; António B. B. Queirós, Cabeceiras de Basto; Fernando M. B. Rodrigues, Rio Tinto; Acácio Caetano Dias, S. Pedro do Estoril; António da Silva Lopes, Famalicão; Manuel Morais, Espinho; José Fernandes, Ribeira de Pena; Herculano Lima da Silva e Júlio Rodrigues, Vila Verde; Artur da Silva Cintrão, Venda do Pinheiro; José Nicolau Ribeiro, Torres Vedras; Mário Francisco Araújo e Alfredo Mourão, Vila Praia de Ancora; Abílio Fernandes, Riba de Mouro.

PAGARÁM 1977

António Pereira Dias, Braga; Joaquim José Domingues, Brasil; Manuel Inácio Durães, Viana do Castelo; Henrique Adjufo Domingues e Gaspar Manuel Cortes, Prado; D. Olímpia Adelaide de Sousa Lobato Pereira, Lisboa; D. Esperança de Sousa Lobato Trancoso, Brasil; Adelino Domingues, Prado; todos estes cinco últimos assinantes pagaram por intermédio do nosso assíduo e interessado correspondente de Prado, sr. Manuel Gomes de Sousa; Manuel José Gonçalves, Laranjeiro.

PAGOU 1977-1978

Manuel Henrique Cordeiro da Rocha, Lisboa; tendo enviado 200\$ e um amável postal dizendo da Sua participação na vida do jornal.

Muito gostaríamos que outros leitores e assinantes procurassem seguir o exemplo deste nosso amigo.

## AMOR FRATERNAL

Sob o teto de humilde casinhola,  
Reuniam-se ao fim de cada dia  
Mendigos para verem quanto a esmola  
Nesse curto período lhes rendia.

«Nunca mais pedirei naquela escola»  
Este falava, aquele repetia —  
«Nem eu naquela igreja», outro dia  
Exibindo vazia uma sacola!

É quando a voz de um cego faz-se ouvir:  
«Eu nada recebi de caridade,  
Mas vi o amor fraterno me sorrir»:

«Tive alguém que me deu seu braço amigo,  
Guiou-me pelas ruas da cidade  
E não se envergonhou de estar comigo!».

BENEDITA MELO AMARAL, brasileira

## Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO  
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE  
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência  
e honestidade no nosso concelho.  
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

## SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas

- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristóvão
- \* Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

## Artística "Foto-Caldas,"

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e cor.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

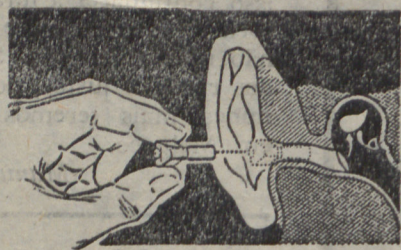
## Atenção Surdos de MELGAÇO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

**Farmácia Durães - MELGAÇO**

no Dia 24 de Fevereiro (5.ª feira), das 15 às 16 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.



A CASA SONOTONE facultava gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas. VISITEM-NOS na FARMÁCIA DURÃES, no Dia 24, das 15 às 16 horas.

**CASA SONOTONE** PRAÇA DA BATALHA, 92-1.ª — PORTO  
POÇO DO BORRATÉM, 33 S/1 — LISBOA

## "A VOZ DE MELGAÇO,"

Anual: 80\$00 — Avença - Quinzénario — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 200\$00

15 FEVEREIRO 1977